

Eucalipto vira nova alternativa econômica em Santa Teresa

Os oito mil hectares de eucalipto plantados no município de Santa Teresa estão se transformando numa alternativa econômica para a comunidade. Atualmente, cerca de seis mil pessoas vivem dos rendimentos obtidos com a utilização do eucalipto nas 250 fábricas e serrarias que produzem caixotes e outras peças, tendo como matéria-prima o eucalipto

A nova opção econômica começou no início des-

ta década, quando o ITCF intensificou a fiscalização das matas nativas na região. Proibidos de desmatar, sob orientação do escritório regional da Emater, os fabricantes de caixotes usados para embalar e transportar verduras, legumes e frutas passaram a utilizar o eucalipto. "Foi um precioso e ecológico achado", disse o supervisor local da Emater, Gerson Tavares da Mota. Ele destacou que além de reduzir os desmatamentos,

o uso do eucalipto criou novas fontes de renda para a população e mostrou ser uma matéria-prima bem mais rentável do que as madeiras brancas, como a canela, quaresmeira e outras. Para se ter uma idéia da diferença, utilizando um metro cúbico de madeira nativa era possível fabricar 45 caixotes, com a mesma medida de eucalipto é possível fabricar 65.

Por ser uma atividade simples, a fabricação dos

caixotes permite o emprego de mulheres, pessoas idosas e crianças, que normalmente têm dificuldades de encontrar lugar no mercado de trabalho. E o rendimento médio de cada pessoa varia entre R\$ 150,00 a R\$ 250,00 por mês. Para evitar o barulho causado por essas fábricas, a Prefeitura Municipal está preparando uma área mais afastada, onde pretende aglutinar todas as fábricas. Já os cavacos e o pó-de-serra, que antes eram

queimados, agora são vendidos para as indústrias de cerâmicas da região, servindo para aquecimento dos fornos.

Conforme avaliação dos próprios fabricantes, o eucalipto vai se transformando numa espécie de boi, do qual tudo se aproveita. Além de ser empregada na fabricação de caixotes, o eucalipto também está sendo usado na construção civil como taipá, caibro, ripa ou varão, ou é

transformado em pallets, para acomodar cargas de navio.

O gerente da serraria Perini, Carlos Fernando Perini, contou que há cinco anos havia fechado sua serraria por escassez de madeira. "Não sabíamos exatamente o que fazer até que surgiu oportunidade de usarmos o eucalipto. Hoje fabricamos estrados para embalagens em navios e esquadrias, a partir do uso da espécie citriodora, que é bem mais durável".